

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) não vai se comprometer com críticas incisivas ao ministro Paulo Guedes, mas seus filiados se assustaram com a ideia de congelamento de preços

Indústria química brasileira quer ser a mais sustentável do mundo

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) vai apresentar, na segunda quinzena de junho, para integrantes do governo federal, executivos e parlamentares, um cenário de cinco frentes de atuação ligadas à agenda ESG (sigla em inglês para governança ambiental, social e corporativa). Os projetos dizem respeito a gás natural, energia renovável, saneamento, bioprodutos e saúde. De acordo com a Abiquim, o setor químico brasileiro tem potencial para ser o mais sustentável do mundo.

Tamara Arranz/Netflix



Netflix vai lançar game inspirado em sucessos como *La Casa de Papel*

A Netflix vai acelerar a busca por novas fontes de receita após perder assinantes no primeiro trimestre de 2022. A empresa anunciou o desenvolvimento de quatro games inspirados em suas séries e realities: *La Casa de Papel*, *O gambito da rainha*, *Brincando com fogo e Sombras e ossos*. O projeto é para o curto prazo. Segundo a gigante do streaming, os jogos serão lançados em 2023 e ficarão disponíveis para download em celulares e tablets. Para jogar, será preciso ter conta ativa na Netflix.

Ideia de congelamento de preços assusta empresas e mercado financeiro

A proposta do ministro da Economia, Paulo Guedes, para que os supermercados segurem os preços até o ano que vem — portanto, até acabar o período eleitoral —, não caiu bem entre as empresas do setor. Publicamente, a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) não vai se comprometer com críticas incisivas ao ministro, mas seus filiados se assustaram com a ideia de congelamento de preços. “Isso seria um absurdo, não estamos nos anos 1980”, diz o diretor de Relações com Investidores de uma grande rede, referindo-se ao deplorável Plano Cruzado, que congelou os valores de bens e serviços em 1986 com o objetivo de conter a hiperinflação. Como se sabe, o Plano Cruzado foi um fiasco completo: em 1989, a inflação mensal chegaria a 50%. No mercado financeiro, a insinuação de Guedes também não foi bem recebida. “Não existe nada mais inflacionário que dizer que está pensando em congelamento de preços”, afirmou Pedro Cerize, fundador da Skopos Investimentos.

Ed Alves/CB



Na Decathlon, a vez agora é dos itens esportivos usados

A crise econômica e as preocupações ambientais impulsionam o mercado brasileiro de produtos usados. No ano passado, o número de estabelecimentos especializados no ramo cresceu quase 50%, conforme levantamento realizado pelo Sebrae. Agora, é a vez do segmento esportivo explorar o potencial da atividade. A varejista Decathlon lançou o serviço Decathlon Circula para a compra e venda, pela internet, de artigos de segunda mão. O projeto contou com a parceria da startup SeMexe.

1,9%

foi quanto caiu a produção de suco de laranja no Brasil na safra 2021/2022, segundo a CitrusBR. A queda se deve à seca prolongada e geadas



Você não pode ter tudo. Onde você colocaria?*

Steven Wright, ator, escritor e comediante americano

RAPIDINHAS

» O aquecimento global está mudando as fronteiras da agricultura. Estimativas do Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas (IPCC) das Nações Unidas indicam que 28% da produção agrícola global já sofre com a instabilidade climática, número que crescerá para 51% em 2030 e 74% em 2060.

» Um estudo da Universidade de Ciências Aplicadas de Zurique, na Suíça, e divulgado na publicação científica *Plos One*, diz que é provável que áreas no Brasil e na Colômbia, países de tradição na produção de café, deixem de ser adequadas ao cultivo do grão arábica, associado a uma bebida de maior qualidade, até 2050. A culpa é do aquecimento global.

» Todo e qualquer profissional sonha trabalhar nas grandes empresas de tecnologia, certo? Nem tanto. Segundo a rede social corporativa Blind, 56% dos funcionários da Apple estão ativamente procurando outros empregos. Cobranças excessivas, falta de perspectivas e até o fim do home office são fatores que elevaram a insatisfação.

» Pesquisadores da Universidade Yale, nos Estados Unidos, calcularam quanto as companhias globais perderam por deixar ou reduzir suas operações na Rússia após o conflito com a Ucrânia. A conta é salgada: US\$ 59 bilhões. Também chama a atenção o número de empresas afetadas. Segundo Yale, são aproximadamente mil.

CONJUNTURA / Copom volta a se reunir nesta semana com a expectativa do mercado de incremento de 0,5 ponto percentual na Selic. Com isso, taxa deve chegar a 13,25% ao ano e só deve voltar a cair com a redução da inflação

Aposta em aumento nos juros

» FERNANDA STRICKLAND
» RAPHAEL PATI*

A semana com mais uma reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) no radar e a expectativa que permeia grande parcela do mercado é que o Banco Central deve elevar a taxa de juros atual de 12,75% para 13,25%. Um aumento de 0,5 ponto percentual.

A reunião ocorre na semana seguinte em que foi divulgado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de maio, que indicou uma desaceleração da inflação. Alguns analistas preveem que essa tendência seja mantida nos próximos meses, o que pode influenciar a taxa de juros do BC. Após aumentos sucessivos, o movimento esperado por economistas é que, nas próximas reuniões do Copom, os brasileiros já poderão perceber uma estabilização na taxa Selic e, futuramente, uma queda para um valor de juros de um dígito.

O professor de economia do Ibmec-DF William Baghdassarian prevê que a taxa deve se estabilizar em 13,25%, mas indica que os efeitos de 2021, quando a taxa ainda era de 2%, ainda são sentidos na economia brasileira. Para ele, a decisão de diminuir drasticamente os juros em 2020 foi precipitada, visto que a pandemia de covid-19 já dava sinais de aumentar a inflação.

“Na minha visão, ele (Banco Central) baixou demais (a taxa). É aquela história do desespero. Você está tão desesperado para reaquecer a economia, que você entrega tudo. Só que, na hora que chegou o momento seguinte, você acabou tendo que subir demais”, pontua o professor.

“O modelo que o Banco Central utiliza foca na inflação, não do mês atual, mas na inflação de 18 a 24 meses à frente. Então, é como se eu tivesse uma certa doença e eu tomasse um remédio hoje, mas a gente soubesse que o efeito dele só vai se dar a partir de 18 meses à frente. Então por isso que é difícil você acertar um momento da entrada e o valor da subida de juros, porque você acaba tendo que acertar lá na frente”, explica Baghdassarian.

Pessimismo

Alguns economistas já enxergam o cenário futuro com certo pessimismo. Para o economista-chefe da Gladius Research, Benito Salomão, a taxa Selic deve atingir o patamar de 14,25%, e passar por um longo período de estabilidade. A queda, na visão dele, viria apenas no fim do próximo ano ou no início de 2024. “Nós teremos ainda um longo caminho a percorrer nessa desinflação e, na minha opinião, nós teremos taxas de juros em dois dígitos ainda por pelo menos um ano à frente”, analisa.

Mesmo com uma série de aumentos na taxa de juros, para conter a inflação, o IPCA continua subindo ao longo do ano. Especialistas dizem que o cenário de instabilidade política, gerado principalmente pela troca de farras entre o presidente Jair Bolsonaro e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), além da alta probabilidade de um segundo turno acirrado nas eleições deste ano, prejudica a estabilidade econômica do país.

“Nós estamos presenciando uma disputa política todos os dias. Instituições sendo ameaçadas, instituições do estado democrático de

Kelly Sikkema/Unsplash



Após aumentos sucessivos, mercado avalia que os brasileiros vão ver uma estabilização da Selic



Nós teremos ainda um longo caminho a percorrer nessa desinflação e, na minha opinião, nós teremos taxas de juros em dois dígitos ainda por pelo menos um ano à frente*

Benito Salomão, economista

direito. Então, tudo isso está muito maior e por isso que a taxa de juros tem subido”, analisa o economista Felipe Queiroz.

“Quando um país tem uma instabilidade política muito grande e os agentes econômicos não têm certeza de que as regras do jogo serão mantidas, então, eles têm uma tendência a não aplicar os recursos nesse determinado país. Esse é o fator que faz com que a taxa de câmbio se mantenha ainda no patamar que está mesmo com a taxa de juros”, completa.

Para tentar controlar a inflação, que se intensifica com o clima político desfavorável, o Banco Central então iniciou em 2021 uma série de aumentos na taxa de juros. Uma elevação de mais de 10 pontos percentuais, que dá indícios de

recuo nas próximas reuniões. Para Salomão, o BC age sozinho para conseguir estabilizar a economia, que, na visão do professor, poderia estar menos volátil, não fosse a instabilidade política.

“Talvez nós poderíamos ter uma inflação mais baixa se nós não tivéssemos tido períodos de extrema volatilidade na taxa de câmbio, e que produziram um efeito inflacionário perverso na nossa economia, por via dos preços dos produtos importados. Então, nós temos que considerar que o Banco Central, embora ele esteja agindo bem para tentar controlar a inflação, ele está agindo sozinho”, pontua.

* Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Escalada

O Copom se reúne amanhã e depois, com a missão de conter a inflação resistente. A expectativa é de que o comitê aumente a taxa Selic em meio ponto percentual, elevando-a para 13,25%.

- Jan/21 — 2%
- Mar/21 — 2,75%
- Mai/21 — 3,5%
- Jun/21 — 4,25%
- Ago/21 — 5,25%
- Set/21 — 6,25%
- Out/21 — 7,75%
- Dez/21 — 9,25%
- Fev/22 — 10,75%
- Mar/22 — 11,75%
- Mai/22 — 12,75%

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

Mesmo com uma série de aumentos na taxa de juros, para conter a inflação, o IPCA continua subindo ao longo deste ano.

Inflação oficial acumulada em 12 meses

- Mai/21 — 8,06%
- Jun/21 — 8,35%
- Jul/21 — 8,99%
- Ago/21 — 9,68%
- Set/21 — 10,25%
- Out/21 — 10,67%
- Nov/21 — 10,74%
- Dez/21 — 10,06%
- Jan/22 — 10,38%
- Fev/22 — 10,54%
- Mar/22 — 11,30%
- Abr/22 — 12,13%
- Mai/22 — 11,73%

Fonte: Banco Central e IBGE